



ΚΑΝΙΜΑΜΒΟ

RELATÓRIO ANUAL 2016

“A educação é onde decidimos se amamos as nossas crianças o bastante para não expulsá-las do nosso mundo”

Hannan Arendt





ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO

- 1. De 2012 até ao presente**
- 2. Situação das Pessoas com Albinismo (PCA) em África e em Moçambique**
- 3. Nova etapa: a sustentabilidade da acção**
 - Ampliar a rede de organizações
 - Transporte Portugal - Moçambique
 - Recolha de ofertas - aumentar a capacidade de intervenção

CONTAS 2016



KANIMAMBO

**RELATÓRIO DE
GESTÃO**

1

**DE 2012 ATÉ AO
PRESENTE**



DE 2012 ATÉ AO PRESENTE

Desde 2012, um grupo de jovens de Lisboa começou a interessar-se pela situação dos albinos (pessoas com albinismo - PCA) de Moçambique. Estudaram todo o material disponível que lhes podia dizer respeito e estabeleceram os primeiros contactos com vista a darem uma ajuda no alívio à sua situação de discriminação e sofrimento.

É no decorrer de uma viagem, realizada nesse ano, que duas dessas jovens depararam, em contacto na Gorongosa, com a realidade das crianças com albinismo. Escondidas pela família, para evitarem serem molestadas e com sinais visíveis da ausência total de tratamentos e falta de protecção solar.

Ao Parque Nacional da Gorongosa, com cujo dirigente, Vasco Galante, elas vinham já mantendo contacto, deixaram protectores solares e bonés que tinham levado de Lisboa.

Regressadas a Portugal, tomaram a iniciativa de angariar mais produtos e com o auxílio de amigos fizeram-nos transportar para Moçambique e, sabendo que as necessidades das PCA são idênticas por todo o Moçambique, resolveram continuar a desenvolver esforços para a recolha e transporte de artigos.

Este movimento de jovens foi da iniciativa e coordenação de Margarida Ferreira Carneiro, hoje Presidente da Direcção da Kanimambo.

Com o objectivo de estruturar a acção num projecto real e organizado, no plano institucional, contactaram a UCCLA que promoveu os contactos para que a ONGD “Memórias e Gentes” de Coimbra conhecesse a sua acção e integrasse o projecto na sua organização.

Assim, formalmente, em Dezembro de 2012, nasce a Missão Kanimambo (MK) integrada na ONGD “Memórias e Gentes”, com o apoio da UCCLA.

A MK definiu como um dos seus objectivos o estabelecimento de relações com entidades públicas e privadas, tendo conseguido, até à presente data, constituir uma primeira rede de ajuda entre particulares, empresas e instituições em Portugal que acolheram o projecto.

Tem, assim, conseguido recolher apoios que permitem angariar protectores solares e labiais, cicatrizantes para feridas e queimaduras de pele, óculos de sol com



protecção UV, bonés e chapéus, etc. Igualmente tem conseguido através de voluntários ou colaboradores de empresas portuguesas, garantir o transporte dos artigos de Portugal para Moçambique.

Não obstante a distância física, conseguiu estabelecer contactos, apoiando actualmente cerca de 50 PCA, na sua maioria crianças.

Desde 2013, os programas e acções desenvolvidas decorreram com total independência, tendo sido estabelecidas, em Moçambique, relações com entidades que garantiram a recepção e a distribuição a 100% dos artigos enviados:

- Parque Nacional da Gorongosa;
- Inharrime (Amigos de Inharrime)
- Macomia e Pemba (Irmãs Carmelitas)
- Nampula (Irmãs Missionárias Dominicanas do Rosário)

O Programa Angariação Empresarial (PAE) e o Programa de Angariação Individual (PAI) definidos pela MK têm garantido a sustentabilidade da acção no que respeita à angariação de artigos.

Desde o início da sua acção, a MK contactou cerca de 180 empresas convidando-as a integrar o PAE. Das respostas positivas, a maioria traduziu-se no apoio através da angariação de artigos no seio das próprias entidades ou junto dos seus clientes. As entregas da Bioderma, Best Investment, BNP Paribas, Carris, Ciclum Farma, CTT, Fertagus, Fundação PT, Lions de Portugal, Metropolitano de Lisboa, Optocentro, ROFF e Wall Street English, garantiram uma forte contribuição.

O PAI é formado por uma rede de contactos individuais espontâneos disponibilizados para a recolha de artigos, donativos e divulgação de campanhas. Entre 2013 e 2015, o número de voluntários cresceu, alargando-se o compromisso a várias zonas do País.

Dado o incremento da actividade, particularmente do número de PCA assistidos e os pedidos de apoio que iam chegando, foi decidido autonomizar a sua acção e, em 28 de Julho de 2016 nasceu a “KANIMAMBO – Associação de Apoio ao Albinismo (KMB), com autonomia de acção.

Os estatutos da “Kanimambo – Associação de Apoio ao Albinismo” encontram-se em anexo.



Entre os 22 fundadores da KMB, encontram-se cidadãos residentes em Portugal e Moçambique, com um perfil muito variado de idades e experiências profissionais, dos quais alguns têm prática de muitos anos em acções de cooperação. Entre os fundadores de Moçambique encontram-se empresários e também Vasco Galante, Director de Comunicação do Parque Nacional da Gorongosa e o escritor Mia Couto.

Os dirigentes da Associação eleitos em 28 de Julho para o triénio 2016/2019.

DIRECÇÃO

Presidente

Maria Margarida de Sousa Rolão Ferreira Carneiro

Membros

Vera da Conceição Mendes Silva

Gonçalo Nuno Silva Fernandes Antunes de Oliveira

Ana Maria Roque Gameiro Mirabeau da Gama

Maria Alexandra Rosado Gomes

CONSELHO FISCAL

Presidente

Paula Maria Pires de Oliveira e Silva Laia Franco

Vogal

Maria Lucrecia Pinto da França Raposo

Vogal

Hugo Miguel Silva Rocha

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Margarida Inês Martins Barreira Frutuoso Melo



1.º Secretário

António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes

2.º Secretário

Maria Eleutéria Vieira de Ornelas

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

José Miguel Nunes Anacoreta Correia

Membros

Ana Maria Roque Gameiro Mirabeau da Gama

António Alberto Maló de Abreu

António Emílio Leite Couto (Mia Couto)

António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes

Carlos Paulo de Oliveira Cruz

Gonçalo Nuno Silva Fernandes Antunes de Oliveira

Hugo Miguel Silva Rocha

Jorge Manuel Pereira da Fonseca

Luís Nuno Ranito da Costa Providência

Margarida Inês Martins Barreira Frutuoso Melo

Maria Alexandra Rosado Gomes

Maria Eleutéria Vieira de Ornelas

Maria Lucrecia Pinto da França Raposo

Maria Margarida de Sousa Rolão Ferreira Carneiro

Paula Maria Pires de Oliveira e Silva Laia Franco

Paulo Miguel Gomes Magalhães de Sousa

Pedro Bastos Teles Palhinha

Raquel Batalha Martins

Susana Moreno Lorente

Vasco Manuel Nunes Galante

Vera da Conceição Mendes Silva



A estratégia de comunicação assenta num princípio de comunicação positiva, procurando dar a conhecer a problemática das PCA em África, em particular em Moçambique, e as suas necessidades de apoio.

2

SITUAÇÃO DAS PESSOAS COM ALBINISMO (PCA) EM ÁFRICA E EM MOÇAMBIQUE



SITUAÇÃO DAS PESSOAS COM ALBINISMO (PCA) EM ÁFRICA E EM MOÇAMBIQUE

A situação das PCA em África, particularmente na África Oriental, é preocupante, merecendo a atenção de várias organizações e órgãos de comunicação social internacionais. O Papa Francisco atento a esta questão juntou-se, em 2014, à campanha internacional “Help African Albinos”:

<http://www.helpafricanalbinos.com/pt-pt/>

Embora o albinismo seja uma condição genética caracterizada pela insuficiência de melanina que se manifesta na ausência de cor na pele e no cabelo, é ainda interpretado por numerosas comunidades como fruto de erros da família, maldições, vinganças... As PCA são frequentemente encaradas como portadoras de males, possuídos por maus espíritos, etc.

Isto tem dado origem a que, frequentemente vivam “escondidas” da comunidade, protegidas pela família, o que não impede as perseguições e o rapto, que termina em mutilações para a produção de amuletos, ou até no seu assassinato. Só na Tanzânia, em 2014, foram reportados 75 assassinatos de PCA. Mais recentemente, a 29 de Abril de 2016, a ONU alertou para o risco de “extinção sistémica” das dez mil PCA que vivem no Malawi, na sequência dos sequestros e ataques. As notícias publicadas nos últimos meses são, de facto, alarmantes:

<http://malawi24.com/2016/05/03/missing-albino-child-found-dead-in-dedza/>

As crianças com albinismo são as principais vítimas desta situação desumanizadora. As condições de pobreza impedem que as famílias lhes possam fornecer os meios básicos de protecção: cremes cicatrizantes para a cura de feridas que podem degenerar em cancro de pele, cremes protectores, bonés, chapéus e óculos de sol, entre outros.

Em Moçambique, estima-se que existam cerca de 20 mil PCA, e a sua situação é relativamente melhor que em países vizinhos, para o que tem contribuído uma atenção das autoridades e, sobretudo, a própria atitude da maioria da população.

No entanto, desde o início de 2015, constatou-se uma inversão nesta realidade. Na região de Nampula aumentaram os casos de “raptos e assassinatos de albinos”,



fruto de uma intensificação do combate por parte das autoridades da Tanzânia contra os

autores destes graves crimes, fazendo com que estes procurem desenvolver a sua actividade em Moçambique.

A Liga dos Direitos Humanos (LDH) divulgou, a 4 de Março de 2016, o relatório "Tráfico de Órgãos e Partes do Corpo Humano" onde indica que Moçambique dispõe de sete rotas de tráfico de órgãos e partes do corpo humano para os países periféricos, com destaque para o Malawi e Tanzânia. Mulheres, crianças e adolescentes representam 62% das vítimas de extracção dos órgãos e um quarto dos casos visam órgãos genitais masculinos. Jovens entre os 18 e 30 anos, em situação de pobreza exacerbada, frequentemente da própria família, são facilmente recrutados como extractores de órgãos e partes do corpo humano, que são vendidos por preços exorbitantes, num país em que o salário médio na agricultura ronda os 50€.

Esta situação dramática merece a maior repulsa e a KMB está também activa nesse domínio, sobretudo pela sua rede de contactos internacionais.

Mas como refere a fotojornalista de El País, Ana Palacios, autora de uma exposição actualmente em exibição no Museu Reina Sofia em Madrid: "se esta situação é revoltante, a maior ameaça contra as PCA é a sua não protecção contra o sol, pois os inúmeros casos de cancro de pele fazem com que a esperança média de vida baixe para os trinta e muito poucos anos".

3

NOVA ETAPA: A SUSTENTABILIDADE DA ACÇÃO



NOVA ETAPA: SUSTENTABILIDADE DA ACÇÃO

Esta acção organizada a favor das PCA de Moçambique, em especial das crianças tem, como já se percebeu, várias facetas:

Institucionalização - Está em curso o nosso reconhecimento como ONGD, que nos possibilitará maior agilidade na acção e favorecerá contactos institucionais [já desenvolvidos, com as Nações Unidas e várias ONG, tais como a Under the Same Sun (Tanzânia) e a Salif Keita Global Foundation (Mali)].

Para desenvolver a acção da KMB, foram definidos os seguintes objectivos:

- Ampliar a rede de organizações com quem se vai trabalhar, definindo, de forma muito concreta, as obrigações das várias organizações envolvidas.
- Intensificar e regularizar o transporte Portugal-Moçambique.
- Aumentar a capacidade de intervenção pela recolha de ofertas.
- Procurar definir a boa logística em Moçambique.
- Intensificar a informação sobre a problemática das PCA.

Vejamos, a seguir, em linhas gerais como cada um destes objectivos se pensa concretizar.

AMPLIAR A REDE DE ORGANIZAÇÕES

Com a ida de duas dirigentes da KMB a Moçambique, em Setembro, pretende-se definir uma primeira rede de organizações parceiras em Moçambique, operando a partir de quatro pontos: Maputo, Inharrime, Gorongosa e Nampula. Existem já contactos estabelecidos com organizações de outras localidades para que a rede se possa ampliar, paulatinamente, à medida que for sendo consolidada a rede definida.

Os nossos interlocutores devem poder garantir a distribuição efectiva dos produtos enviados com um controlo rigoroso, por forma a evitar desvios e devem poder monitorizar o estado de saúde dos PCA assistidos e a sua integração no meio social, especialmente as crianças. Irão, igualmente, verificar que organizações têm



condições para receber equipas médicas que a KMB tenciona poder enviar ainda em 2017.

No que se refere às organizações mais vocacionadas para a sensibilização da opinião pública, a KMB reforçará a sua capacidade de intervenção, procurando torná-las mais eficazes e com maior visibilidade da sua acção, principalmente junto das escolas.

TRANSPORTE PORTUGAL - MOÇAMBIQUE

O transporte dos produtos para Moçambique é ainda o maior estrangulamento da actividade desenvolvida. Não será possível continuar a acção na base de apenas boas vontades de pessoas que transportam os pacotes de produtos como bagagem sua. Hoje, estão identificadas várias empresas que, no seu transporte de mercadorias para Moçambique, disponibilizarão alguma capacidade para a KMB. Não obstante, prosseguirmos os nossos contactos com o objectivo de alargar a capacidade de transporte, será necessário, para garantir a regularidade dos envios, recorrer a transportes pagos, o que envolverá despesas.

Outra das questões a resolver, para que existem já contactos, é o pronto desembaraço aduaneiro, a fim de não perturbar o regular fornecimento de produtos (o nosso objectivo não é apenas o de aumentar o número de pessoas assistidas de 50 para 200, é fazê-lo de forma mais efectiva, com entrega regular dos produtos de protecção sem que o que se perderá eficácia) e acompanhamento médico.

RECOLHA DE OFERTAS - AUMENTAR A CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO

Para além da criação de núcleos, com a função de, localmente, recolher ofertas e donativos, bem como desenvolverem acções de informação, a KMB criou um "Grupo de Amigos" através do qual, particulares e empresas, vão disponibilizar meios financeiros e outros apoios para se poder fazer face ao incremento da actividade (despesas de funcionamento, transporte e compra de produtos, principalmente).

A KMB tem como principal linha orientadora a valorização das componentes voluntária e solidária, não sendo qualquer dos seus associados remunerado pelo extenso trabalho que desenvolve para a prossecução dos objectivos traçados. Por



outro lado, e justamente através dos contactos entretanto estabelecidos com Empresas Amigas, a necessidade de angariação pecuniária visa a optimização dos recursos, sobretudo no que concerne à aquisição de cremes protectores, cicatrizantes e óculos. As parcerias criadas permitem não apenas a aquisição de produtos muitas vezes a preço de custo (doações de um creme adquirido a Preço de Venda ao Público chegam a equivaler a três numa Empresa Amiga), mas também fazer face às especificidades inerentes à condição das PCA, entretanto estudadas e devidamente afinadas junto de especialistas e no âmbito de investigação e trabalho de campo.

O recurso a entidades oficiais será feito quando a rede ultrapassar os 200 PCA apoiados ou quando se passar à fase da assistência médica directa (há já um certo número de médicos disponíveis para fazerem missões a Moçambique, em clínica geral, dermatologia e oftalmologia).

A nossa capacidade de intervenção será reforçada pelos esforços conjuntos com outras ONG operando em Moçambique, neste domínio, e também pelo esforço que será feito para “atrair” outras ONG para este campo de acção.

Deixamos claro que o nosso objectivo principal não é o de procurar atingir “valores estatísticos”, mas o de conseguir um real incremento qualitativo na assistência às PCA que vamos apoiar e, para isso, vão ser precisos meios reforçados e maior generosidade.

O ano 2016 foi em grande medida a preparação de 2017.



ΚΑΝΙΜΑΜΒΟ

**CONTAS
2016**

CONTAS 2016

BALANÇO 2016

ENTIDADE: Kanimambo			
BALANÇO Individual em 31 de Dezembro de 2016		UNIDADE MONETÁRIA (1)	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2016	31/12/2015
ACTIVO			
Activo não corrente		--	--
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Bens do Património histórico e cultural		0,00	0,00
Fundadores/Beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		0,00	0,00
Activo corrente		--	--
Inventários		23 273,04	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/Beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		7 690,66	0,00
		30 963,70	0,00
TOTAL DO ACTIVO		30 963,70	0,00
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais		--	--
Fundos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		0,00	0,00
Resultado líquido do período	8	30 963,70	0,00
		30 963,70	0,00
Total do fundo de capital		30 963,70	0,00
Passivo		--	--
Passivo Não Corrente		--	--
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente		--	--
Fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/Beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		0,00	0,00
Total do Passivo		0,00	0,00
Total dos fundos patrimoniais e do Passivo		30 963,70	0,00

(1) - O euro

0,00 0,00

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

ENTIDADE : Kanimambo		
DEMONSTRAÇÃO Individualdos Resultados por Natureza		
Período Findo em 31 de Dezembro de 2016		DADE MONETÁRI
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS
		2016
Vendas e serviços prestados		0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	5	32 539,43
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-198,72
Fornecimentos e serviços externos	6	-1 377,01
Gastos com o pessoal		0,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Outras Imparidade		
Aumentos/reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos		0,00
Outros gastos e perdas		0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		30 963,70
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		30 963,70
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00
Resultado antes de impostos	7	30 963,70
Imposto sobre o rendimento do período		0,00
Resultado líquido do período	8	30 963,70

(1) - O euro

(2) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O anexo visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.

É do entendimento Da Direcção que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Kanimambo, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

1.1. Identificação da entidade

A “Kanimambo - Associação de Apoio ao Albinismo” (adiante designada por “Associação”), é uma associação sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica e constituída por tempo indeterminado. A Associação tem a sua sede na Rua Frederico George, n.º 29 - 1.º D, 1600-468 Lisboa.

A Associação tem por fim promover e apoiar a plena integração das pessoas com albinismo, protegendo, através de divulgação, educação e angariação, a qualidade de vida e a inserção social das pessoas com albinismo nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, com especial enfoque em Moçambique, e em Portugal.

1.2. Para prosseguir o fim indicado no número anterior, a Associação poderá, nomeadamente:

- a) Realizar acções e campanhas de sensibilização junto da sociedade civil, profissionais de saúde, escolas, organismos locais e comunidades sobre a temática do albinismo;
- b) Promover acções de angariação particular e empresarial de produtos que garantam a protecção das pessoas com albinismo, nomeadamente protectores solares, cicatrizantes, óculos de sol, bonés, guarda-chuvas, entre outros;



- c) Promover acções de angariação de fundos necessários para o pagamento, por exemplo, de serviço de transportes e compra de produtos no âmbito da actividade da Associação;
- d) Organizar acções de informação e de prevenção junto dos educadores e cuidadores de crianças com albinismo;
- e) Apoiar projectos de investigação sobre albinismo e organizar encontros e debates para divulgação dos resultados dessa investigação;
- f) Estabelecer parcerias com organizações internacionais, designadamente com o Bureau do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos e organizações similares de outros países;
- g) Participar em projectos de desenvolvimento com outras Organizações Não Governamentais.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com o referencial contabilístico do regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março de 2011.

Os instrumentos legais da NCRF-ESNL, são os seguintes:

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da



Kanimambo, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transacções são facturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de “Diferimentos”.

3.3. Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Kanimambo se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são classificados ao custo.

Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso de activos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.



Os activos e passivos financeiros ao custo incluem:

- Clientes;
- Outras contas a receber;
- Empréstimos concedidos;
- Fornecedores;
- Outras contas a pagar;
- Empréstimos obtidos.

Quando existirem são ainda classificados na categoria “ao custo”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas.

Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui montantes em caixa e depósitos bancários, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros quando existirem e sejam classificados na categoria “ao custo” se necessário serão sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados. Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo.



As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que forem determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Kanimambo desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os activos financeiros transferidos relativamente aos quais a Maratona da Saúde reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Kanimambo desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.4. Transacções e saldos em moeda estrangeira

Quando, ou se existirem, as transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção.



Os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Quando um ganho ou uma perda num item não monetário é reconhecido directamente no capital próprio, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida directamente no capital próprio. Quando um ganho ou uma perda com um item não monetário é reconhecido nos resultados, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida nos resultados.

3.5. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito de juros quando exista é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Maratona da Saúde e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.6. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.



3.7. Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras da Maratona da Saúde anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

As rubricas Caixa e seus equivalentes em 2016

	2016
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	7 690,00
Outro Depósitos Bancarios	-
Caixa e depósitos bancários	<u>7 690,00</u>



5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

6. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Kanimambo é uma entidade sem fins lucrativos que beneficia de isenção em relação aos donativos recebidos e que pode ter rendimentos não sujeitos de quotas e subsídios.

Durante o ano 2016 a Kanimambo teve como rendimentos apenas donativos, pelo que não tem qualquer rendimento sujeito a tributação.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

7. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 2015 e 2014 a rubrica “Outras contas a pagar” não teve movimentos contabilísticos.

8. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O Resultado líquido do exercício de 2016 foi de 30.963,70 €.

9. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E DONATIVOS

Durante os exercícios findos em 2016, a Kanimambo obteve os seguintes donativos:

Donativos em dinheiro: €9.067,67

Donativos em espécie: €23.471,76

TOTAL: €32.539,43

Donativos em Espécie:

Produtos	Quantidades recebidas	Valor unitário	Valor total	Quantidades actuais em stock	Quantidades enviadas	Destino
Bioderma 100 ml	187	?	?	0	187	Nampula
TOTAL BIODERMA	187	?	?	0	187	
Vichy Ideal Soleil super espuma SPF50	84	€2,61	€219,24	39	45	?
Vichy Ideal Soleil creme SPF 50	88	€2,61	€229,77	88	0	
Vichy After sun	88	€2,62	€230,55	88	0	
La Roche Posay SPF 50+	28	€2,62	€73,36	2	26	?
After Sun La Roche Posay	28	€2,63	€73,64	23	5	?
TOTAL LÓREAL	316		€826,56	240	76	
Creme Solar e Spray Solar SPF50+	660	€14,95	€9 867,00	660	0	
Leite Pós Solar (Chicco Latte Dopusole)	916	€13,95	€12 778,20	916	0	
TOTAL CHICCO	1576		€22 645,20	1576	0	

10. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 2016 teve os seguintes gastos: 1.377,01€.

11. GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de “Gastos com Pessoal” nos exercícios findo em 2017 não tem qualquer gasto porque a entidades só tem órgãos sociais não remunerados:

12. CMVMC

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas reflecte o valor dos bens já enviados para oferta, e que totalizam o valor de 198,72 €.

A DIRECÇÃO